

Economia

AGRONEGÓCIOS

Para Fetag, 2016 'maltratou' produtor familiar

Redução no crédito e alta nos custos marcaram um ano ruim para os pequenos agricultores, na visão da entidade

Guilherme Daroit

daroit@jornaldocomercio.com.br

Mesmo com uma produção de alimentos dentro da normalidade, 2016 não deixará saudades à agricultura familiar gaúcha. As dificuldades na tomada de crédito, a alta nos custos de insumos e a queda nos preços pagos aos produtores em boa parte das culturas são apontados como marcas de um ano que não agradou aos pequenos e médios agricultores. “Só não dizemos que é um ano para esquecer, porque, para não repetir os erros no futuro, precisamos lembrar de 2016, que maltratou bastante o setor”, argumenta o presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Estado (Fetag), Carlos Joel da Silva.

Entre as principais críticas da entidade, que concedeu coletiva de imprensa de balanço de fim de ano nesta quinta-feira, está a redução nos financiamentos. Seguindo estatísticas do Banco Central, a Fetag acusa 148.830 contratos assinados via Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) no Estado neste segundo semestre. Isso significa uma queda de 11% em relação a 2015. Já

no Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp), a redução é ainda maior, de 19% - foram 17.434 os contratos assinados no período.

Em termos de valores totais, houve aumento de 1% em termos nominais no Pronaf, para R\$ 3,45 bilhões, e queda de 28% no Pronamp, para 1,53 bilhão, mas ambos significam redução real quando se leva em conta a inflação. Sem crédito junto aos bancos, argumenta a entidade, os produtores precisam buscar financiamento junto às indústrias ou outros meios. O problema é que, assim, ficam excluídos do seguro rural, sem garantias aos riscos de intempéries.

O aumento dos juros no mais recente Plano Safra também teria gerado um impacto de R\$ 102 milhões ao Rio Grande do Sul. “Tudo isso afeta diretamente a agricultura, pois é menos dinheiro no bolso para os produtores”, defende Silva. A situação é agravada, na visão da entidade, pelo aumento médio de 13% no custo dos insumos em relação a 2015, seguido por quedas nos preços em várias culturas.

A soja (-9,4%), o trigo (-20,72%) e os suínos (-8,9%) foram usados como exemplos de produtos que



MARCELO G. RIBEIRO/JC

Dirigentes da federação apresentaram balanço e expectativas do setor

tiveram redução nos preços pagos aos produtores. A Fetag bate os dados com o aumento de 7,11% no valor da farinha de trigo e de 7% no óleo de soja para questionar quem lucra com o sistema. “Alguém está ganhando, mas não é o produtor. O agricultor perde em uma ponta e, mesmo assim, o consumidor paga mais caro na outra, por isso que o produtor chora”, defende Silva.

Questionado sobre para onde iria o dinheiro, Silva afirmou haver uma “caixa preta” nas informações nesse sentido, e lembrou que a indústria também diz não

ser ela. “Alguém explora a cadeia. E ganha tanto quando vai bem como quando vai mal”, ressaltou Silva.

Para 2017, apesar das críticas, a Fetag acredita que os produtores continuarão plantando, mas vê novos problemas quanto à comercialização da produção. A recessão do País e o aumento do desemprego tendem a reduzir ainda mais a aquisição de alimentos pela população, na visão de Silva. Ao contrário do grande produtor, os pequenos não teriam capacidade de armazenagem nem diversi-

dade de culturas para se proteger de problemas pontuais. “O familiar ainda tem o compromisso dos financiamentos, que precisa pagar de qualquer jeito”, justifica Silva, sobre a falta de proteção à queda nos preços.

A entidade ainda aproveitou o evento para se posicionar quanto às medidas de ajustes em andamento. Em âmbito estadual, a Fetag criticou abertamente a proposta de extinção da Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária (Fepagro) e da Fundação de Economia e Estatística (FEE), além das mudanças no Laboratório Farmacêutico do Estado (Lafergs), hoje vinculado à também ameaçada Fundação Estadual de Produção e Pesquisa em Saúde (Fepps).

Já no nível federal, Silva criticou a falta de definição quanto à volta do Ministério do Desenvolvimento Agrário, a aprovação da PEC do Teto dos Gastos e, principalmente, a reforma da Previdência. “Quem mais lucra nesse País são os bancos, que são, também, quem mais deve”, disparou o presidente, que defendeu auditoria na dívida pública, a tributação sobre lucros e o combate à sonegação como alternativas.

Governo do Estado regulariza repasse ao Ibramate

Nesta quinta-feira, a Secretaria da Fazenda, através da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Irrigação, repassou ao Instituto Brasileiro da Erva-Mate (Ibramate) os R\$ 476 mil recolhidos no Fundo de Desenvolvimento e Inovação da Erva-Mate (Fundomate) durante este ano. Os recursos serão destinados para formação e capacitação de agricultores, melhoria da qualidade da matéria prima, ações de organização e capacitação de viveiristas, obtenção de mudas de qualidade e regularização do setor. Além disso, vão ser realizadas

ações para a melhoria da qualidade do produto final junto as indústrias. O recurso também será utilizado na implementação do cadastro ervateiro gaúcho.

O Ibramate não recebia recursos oriundos do fundo desde 2015. “Este aporte vai viabilizar uma série de ações de fomento ao setor ervateiro gaúcho, que é estruturado no trabalho de milhares de famílias que plantam erva-mate para o seu sustento”, afirmou o secretário da Agricultura, Ernani Polo.

O presidente da Frente Parlamentar da Erva-Mate da Assem-

bleia Legislativa, o deputado Elton Weber (PSB), comemorou o repasse. Na manhã desta quinta-feira, o deputado participou de encontro com o Subsecretário da Receita Estadual, Joni Adolfo Muller, e representantes do setor, em Porto Alegre, para tratar da liberação dos recursos. Também estiveram na reunião o presidente do Ibramate, Valdir Pedro Zonin, o secretário Ernani Polo, Claudio Santin, representando a associação de produtores de erva-mate, e o assessor de Política Agrícola da Fetag-RS, Guilherme Velten.

Recentemente, o governador José Ivo Sartori assinou portaria instituindo o cadastro ervateiro do Estado. Com o mecanismo, a cultura da erva-mate terá acompanhamento de plantio, qualificação da produção e industrialização. Será possível o levantamento de todas as propriedades em que é plantada a erva-mate, assim como o número de viveiros, além do acompanhamento de vários outros fatores que envolvem a cultura. Hoje, a estimativa é de que cerca de 13 mil propriedades cultivam a erva-mate no estado, assim como aproximadamente 200 produtores de mudas.

Fiscais agropecuários estaduais param a partir desta sexta-feira

Começa nesta sexta-feira a greve dos fiscais estaduais agropecuários do Rio Grande do Sul. A paralisação ocorre em conjunto com outras categorias. O protesto é contra o parcelamento de salários e o pacote do governo do Estado. A greve foi aprovada para ocorrer até o final da votação das medidas na Assembleia Legislativa.

Segundo a presidente da Associação dos Fiscais Agropecuários do Rio Grande do Sul (Afgro-RS), Angela Antunes, o pacote, que deve ser votado na próxima semana, “causa sérios prejuízos aos servidores públicos e provoca queda nos serviços oferecidos à população”. Conforme Angela, a greve era um pedido da categoria, que está com salários parcelados há mais de um ano.

A Afgro-RS está programando atividades para o primeiro dia de mobilização. Em Porto Alegre, em frente à Secretaria da Agricultura, Pecuária e Irrigação (Seapi), haverá reunião de servidores na parte da manhã. À tarde, haverá um ato na avenida Getúlio Vargas, em

frente ao portão da Seapi, com distribuição de bananas, a exemplo do que ocorreu no dia 11 de novembro.

No interior do Estado, a recomendação da associação é para que mantenham as Inspetorias de Defesa Agropecuária fechadas. Nos postos de divisa, haverá funcionamento apenas no turno da manhã. Já o abate de animais em estabelecimentos de inspeção estadual será mantido em 30%, conforme distribuição das regionais da Seapi.



EMATER/IRRIGACAO/JC

Recursos serão destinados para a cadeia produtiva da erva-mate

B
JULIANO BRITO

Juliano Brito Sociedade de Advogados
OAB/RS 3306

—
Especialistas em Direito Tributário
Contestação e Renegociação de Dívidas
Planejamento Tributário Empresa e Sócios

—
(51) 3031-2494
www.jbsa.adv.br
julianobrito@jbsa.adv.br